

POLITICS OF SURVIVAL: ESPÍRITO, MATÉRIA E MODOS

COLECTIVOS PLÁKA

5, 10, 13, 17, 24 e 31 OUTUBRO 2018

COMISSARIADO: Câmara Municipal do Porto

TUTORES: Carlos Costa, Gabriela Vaz-Pinheiro e Jorge Palinhos

COM: Alikí Kylika & Kyveli Anastasiadi, Álvaro Domingues, Camille Louis, João Luis Fernandes, Jorge Leandro Rosa, Lia Carreira, Margarida Mendes, Mariana Pestana, Marjetica Potrč, Marta Alvim, Matilde Seabra e Rui Matoso

COPRODUÇÃO: Visões Úteis

INSCRIÇÕES: Até dia 30 de setembro

VALOR: 50 euros por pessoa

LOCAL: Palácio dos Correios 7º, Porto (entrada pela Rua Guilherme Costa Carvalho)

LÍNGUA: Português e/ou inglês

POLITICS OF SURVIVAL tem o intuito de ativar e transmitir conhecimento, procurando nessa transmissão formas de emular os trajetos e fluxos das próprias ruas, baldios, praças e vistas. A cidade performa-se, o conhecimento também. A cidade alberga, o planeta também. Pensar a dimensão política da transmissão do conhecimento não podia deixar de implicar pensar o modo como nos posicionamos no mundo hoje. Enquanto seres humanos, procuramos sobreviver em múltiplos sentidos, conscientes de uma humanidade que se dissipa pelos cantos do mundo, transformando-os; conscientes de um clima cuja imprevisibilidade nos inquieta; de um conhecimento cuja própria sobrevivência queremos analisar. Enquanto produtores de arte e de pensamento, interrogar-nos-emos sobre os modos como as nossas práticas artísticas, individuais ou coletivas, ou como as pesquisas que fazemos e os textos que escrevemos podem transformar algo tão vasto como um planeta inteiro.

Para se interrogarem conosco, chamámos filósofos, artistas, realizadores, arquitetos, geógrafos, urbanistas, ativistas, *flanêurs* e *flâneuses*. Recusamos o formato de aula ou palestra, interessa-nos antes a ideia do contacto direto, sem rede, sem teatralidade hierarquizante. Por isso o projeto abrange registos oficiais, conversas em círculo, derivas e *videoscreenings*, em busca de fios condutores que apontem soluções sem desenhar fechamentos.

POLITICS OF SURVIVAL é como um livro de três capítulos: **SPIRIT OF SURVIVAL**, **MATTER OF SURVIVAL** e **MODES OF SURVIVAL**.

INSCRIÇÕES:

O curso **POLITICS OF SURVIVAL: ESPÍRITO, MATÉRIA E MODOS** é limitado a 20 participantes e tem o valor de 50 euros por pessoa. As inscrições encontram-se abertas até ao dia 30 de setembro e as pessoas que queiram inscrever-se devem enviar um e-mail para plaka@cm-porto.pt com as seguintes informações (até 3000 caracteres com espaços): **Nome; Idade; Profissão ou ocupação; Número de telefone; Carta de Motivação e CV Abreviado.**

A seleção dos participantes é feita pelos tutores.
Os candidatos serão notificados da decisão no dia 2 de outubro.

PROGRAMA:

1. SPIRIT OF SURVIVAL DERIVA URBANA + ALMOÇO ECOLÓGICO

5 de outubro, 10H30 + 12h30

Matilde Seabra + Álvaro Domingues

(10h30: Saída da Estação de Metro Estádio do Dragão / 12h30: Quinta de Vila Meã)

2. MATTER OF SURVIVAL OFICINA + CONVERSA

13 de outubro, 14h30

Margarida Mendes + Alikí Kylika + Kyveli Anastasiadi

3. MODES OF SURVIVAL CONVERSAS + SCREENINGS

3.1 ART AND CULTURE

10 de outubro, 18:30

Rui Matoso + Mariana Pestana

3.2 THE BUILT ENVIRONMENT

17 de outubro, 18:30

João Luis Fernandes + Marjetica Potrč

3.3 THE LAND

24 de outubro, 18:30

Jorge Leandro Rosa + Marta Alvim

3.4 THE BODY

31 de outubro, 18:30

Lia Carreira + Camille Louis

1. SPIRIT OF SURVIVAL

DERIVA URBANA + ALMOÇO ECOLÓGICO

2008 foi o primeiro ano da história da humanidade em que mais de metade da população mundial passou a viver em cidades e não no campo. A cidade é o lugar da industrialização, massificação, tecnologia, arte e sociedade de hoje, e o habitat natural no qual a humanidade futura pode esperar viver e desenvolver-se. Spirit of Survival propõe uma discussão aberta a todos sobre o futuro das cidades, discutindo a sua organização, o papel do indivíduo e o modo como a arte e a participação podem transformar os espaços urbanos. Tal debate acontecerá em torno de derivas em que os participantes irão explorar a vida da cidade do Porto.

5 de outubro, 10h30 + 12h30

Matilde Seabra + Álvaro Domingues

Ponto De Encontro Deriva Urbana: Metro Do Estádio Do Dragão

Almoço Ecológico: Quinta De Vila Meã

As cidades definem-se por múltiplos movimentos, cujos ritmos são definidos pela identidade de quem o faz, quer seja morador de bairro, turista em busca de atrações, empregado a caminho do trabalho, habitante em passeio de domingo.

Nestas derivas, que cumprem um encontro inusitado entre artistas e investigadores, propomos experiências sensoriais da própria cidade, que permitam participar dela e tomar pulso de como as diferentes identidades são construídas por ela e constroem o movimento que a domina. A Deriva terminará com um eco-almoço no qual a produção e partilha do alimento questiona também o futuro do que comemos, da sobrevivência do corpo e dos seus recursos.

2. MATTER OF SURVIVAL

OFICINAS + CONVERSA

Todos os dias há notícias sobre a extinção em massa, o declínio de recursos, o esgotamento do planeta. Todos os dias encontramos uma dúvida profunda sobre a sobrevivência da espécie humana, tanto em termos físicos como éticos e humanitários.

Matter of Survival propõe uma plataforma para discutir e partilhar essas dúvidas, questionar as possibilidades de produzir arte, objetos e pensamentos. Propomos pensar a ecologia num sentido amplo, uma ecologia da experiência, por um lado, e uma ecologia dos modos de vida pelo outro. Matter of Survival receberá os participantes em oficinas abertas, procurando gerar momentos activos de produção de conhecimento.

13 de outubro, 14h30

Margarida Mendes + Alikí Kylika + Kyveli Anastasiadi

A transmissão de conhecimento é cada vez mais baseada na aquisição de ferramentas críticas e analíticas do que é na comunicação e aquisição de conhecimentos per se.

A ideia de oficina pretende gerar uma interpelação da possibilidade de gerar mais conhecimento, em que bases e para quem, uma chegada ao conhecimento mais por via da consciência crítica do que da simples partilha de informação.

A oficina terminará com uma conversa informal que cruze e consubstancie as experiências de cada um dos participantes.

3. MODES OF SURVIVAL

CONVERSAS + SCREENINGS

Estes momentos de **Politics of Survival** são compostos por aquilo a que chamamos conversas redondas, propondo um formato aberto no qual investigadores, artistas, dinamizadores, film makers e artistas, dinamizem debates potencialmente transformadores da passagem do conhecimento e da reflexão sobre o mundo.

As conversas que propomos pretendem conciliar rigor do pensamento e da análise juntando dois convidados em torno de um dado tema, com um espaço aberto a uma discussão partilhada num registo horizontal.

3.1 ART AND CULTURE

10 de outubro, 18h30

Rui Matoso + Mariana Pestana

Num mundo no qual o imaterial parece ter sido transferido para o digital e o material para um modo consumista, queremos questionar como a arte e a cultura podem ou não permanecer como marcadores da humanidade e da civilização. O que significa produzir arte hoje e pode uma arte pós-autónoma oferecer uma resposta às condições do mundo? Como podemos lidar com uma sensação de fluidez num mundo em que a produção discursiva é dominada pela pós-verdade e pela instrumentalização da cultura? Como podemos garantir que as culturas sobrevivem ao impacto do consumismo? Como combatemos o surgimento dos vários essencialismos? A arte tem para si própria um papel ou é realmente o último reduto da liberdade? Pode a arte ajudar a entender que a cultura deriva de práticas sociais? Finalmente, podemos discutir as influências da arte na sociedade e a cultura como o modo “natural” do humano?

3.2 THE BUILT ENVIRONMENT

17 de outubro, 18h30

João Luis Fernandes + Marjetica Potrč

Agir sobre o entorno é o modo de sobrevivência das espécies que mudam, adaptam e constroem, na e dentro da paisagem para prover abrigo ou atividades sociais.

O impacto que construir tem sobre o que as rodeia determina o grau em que as sociedades podem funcionar e suste-se com o tempo. Ao mesmo tempo, a habitação é uma das necessidades mais primárias dos seres humanos e uma das maiores crises dos dias de hoje, e as práticas académicas e de design, em grande parte, respondem a necessidades corporativas ou de alto nível. Muito poucos estudiosos e criativos dedicam os seus estudos e práticas a abordar questões da sustentabilidade da construção para além do que é exigido por leis, na maioria das vezes, feitas tarde demais e menos para controlar ou evitar danos do que para prevenir o futuro. Além disso, a sustentabilidade da construção não se refere apenas a questões ecológicas (energéticas, materiais e assim por diante), mas também a uma ecologia social que precisa de ser pensada dentro dos próprios processos de construção. Gostaríamos de discutir como lidar com a sobrevivência do ambiente construído pode determinar a sobrevivência das práticas sociais e da humanidade no geral.

3.3 THE LAND

24 de outubro, 18h30

Jorge Leandro Rosa + Marta Alvim

Para além do corpo, a terra sempre foi o segundo pilar da política e jogos de poder humanos. Durante milhares de anos foi a única fonte de subsistência e causa de lutas e guerras, alvo de veneração religiosa, intimamente associada a hierarquias patriarcais e controlo do sexo e do corpo.

As revoluções urbana, e depois industrial, aparentemente afastaram a terra do centro das preocupações humanas. À medida que o controlo humano do planeta se tornou mais extensivo e intensivo, as sociedades humanas foram-se distanciando da terra, que foi perdendo a sua importância económica e social para se tornar paisagem, sonho, paraíso e utopia. Hoje, para além do seu valor ecológico e turístico, qual é ainda o valor da terra e como é que pode continuar a estar no centro da ação humana?

3.4 THE BODY

31 de outubro, 18h30

Lia Carreira + Camille Louis

Desde Platão que o corpo é encarado como um simples interface físico, uma forma para que a alma e a mente possam interagir com o mundo, e que é corrompido por este.

O impacto da fenomenologia foi o de tornar o corpo no centro da própria identidade, da ação e da percepção, sendo nele que os fenómenos acontecem e têm significado.

Todavia, o corpo permanece ainda um mistério a resolver, que é necessário analisar e cuidar, visto ser a única garantia da vida imanente. Todavia, a tecnologia, a globalização, a reinvenção da noção de comunidade, a ética capitalista, entre outras, têm desafiado e reformulado as funções do corpo, que hoje se vê confrontado, questionado e limitado, ou mesmo alvo de domínio político. Como é que é possível lidar com estes desafios ao corpo e como é que este irá sobreviver?

POLITICS OF SURVIVAL: SPIRIT, MATTER AND MODES

COLECTIVOS PLÁKA

5, 10, 13, 17, 24 and 31 OCTOBER 2018

COMMISSIONED BY: Câmara Municipal do Porto

TUTORS: Carlos Costa, Gabriela Vaz-Pinheiro and Jorge Palinhos

WITH: Alikí Kylika & Kyveli Anastasiadi, Álvaro Domingues, Camille Louis, João Luis Fernandes, Jorge Leandro Rosa, Lia Carreira, Margarida Mendes, Mariana Pestana, Marjetica Potrč, Marta Alvim, Matilde Seabra and Rui Matoso

CO-PRODUCTION: Visões Úteis

APPLICATION: Until September 30

FEE: 50 euros per person

VENUE: Palácio dos Correios 7º, Porto (entrance: Rua Guilherme Costa Carvalho)

LANGUAGE: Portuguese and/or english

The aim of **Politics of Survival** is to activate and transmit knowledge, looking, in that transmission, for ways of replicating the flows and itineraries of the streets, squares, sites and unused spaces. The city is performatic, so is knowledge. The city shelters, so does the planet. To think the political dimension of the transmission of knowledge has to imply thinking about the ways through which we position ourselves in the world today. As human beings, we are attempting to survive in every sense, aware of a humanity that sheds through the multiple corners of the world, transforming them; of a climate so unpredictable to the point of disquiet; and, as producers of thought and art, we question how our artistic, individual and collective practices, our research and writings can change something so vast as the entire planet.

In order to pursue this questioning we summoned philosophers, artists, film-makers, architects, geographers, urban planners, activists, *flanêurs e flaneuses*. We forsook the format of lesson or conference, and looked for direct contact, with no safety net, no hierarchical theatricality, generating a social space for sharing ideas but also doubts. The project has workshops, round conversations, city wanderings and video screenings searching for connecting lines that open up solutions without closing down possibilities.

Politics of Survival is a book of three chapters: **Spirit of Survival**, **Matter of Survival** and **Modes of Survival**.

APPLICATION:

The course **POLITICS OF SURVIVAL: SPIRIT, MATTER AND MODES** is limited to 20 participants and has a 50 euros fee per person. Entries are open until September 30th and people who wish to register must send an email to plaka@cm-porto.pt with the following information (up to 3000 characters, with spaces):

Name; Age; Occupation or occupation; Phone number; Motivation Letter and Short CV.

The selection of the participants will be done by the tutors.
Candidates will be notified on October 2.

PROGRAMME:

1. SPIRIT OF SURVIVAL URBAN DRIFT + ECOLUNCH

October 5th, 10H30 + 12h30

Matilde Seabra + Álvaro Domingues

(10h30: Starting point – Metro do Estádio do Dragão / 12h30: Quinta de Vila Meã)

2. MATTER OF SURVIVAL WORKSHOP + CONVERSATION

October 13th, 14h30

Margarida Mendes + Alikí Kylika + Kyveli Anastasiadi

3. MODES OF SURVIVAL ROUND CONVERSATIONS + FILM SCREENINGS

3.1 ART AND CULTURE

October 10th, 18:30

Rui Matoso + Mariana Pestana

3.2 THE BUILT ENVIRONMENT

October 17th, 18:30

João Luis Fernandes + Marjetica Potrč

3.3 THE LAND

October 24th, 18:30

Jorge Leandro Rosa + Marta Alvim

3.4 THE BODY

October 31st, 18:30

Lia Carreira + Camille Louis

1. SPIRIT OF SURVIVAL

URBAN DRIFT + ECOLUNCH

2008 was the first time in the history of humanity when more than half of the world's population was living in cities instead of the countryside. The city is the site of industrialization, technology, art and society of nowadays, and that is the natural habitat where future humankind can expect to live and develop, both collectively and individually. Spirit of Survival proposes a discussion open to all, to address the future of cities, discussing issues such as the shape of cities, the role of individuals in cities, the representation of cities and how art and participation can transform cities.

This debate will happen, in articulation with workshops that aim to actively engage the participants with the nature and life of the city of Porto.

October 5th, 10h30

Matilde Seabra + Álvaro Domingues

Starting Point Urban Drift: Metro Do Estádio Do Dragão

Ecolunch: Quinta De Vila Meã

Cities are defined by multiple movements, whose rhythms are defined by the identity of the ones moving around, whether they are neighbours going home, tourists sightseeing, workers commuting or citizens on a sunday walk.

With these walking performances we propose sensorial experiences of the city itself that afford the audience direct engagements with the nature of the city and a better understanding of the different identities which define, and are defined, by the movement of the city.

These wanderings will end with an Eco-Lunch in which the production and sharing of food also questions the future of what we eat, of the survival of the body and its resources.

2. MATTER OF SURVIVAL

WORKSHOPS + CONVERSATIONS

Everyday there are news about mass extinction, the decline of resources, the exhaustion of the planet. Everyday we encounter a deep doubt on the survival of the human species, both in physical terms as in humanitarian and ethical terms.

Matter of Survival proposes a platform to discuss and share those doubts, to question the possibilities to carry on producing art and objects and thoughts. We propose to think about ecology in a broad sense, an ecology of experience on the one hand, and an ecology of modes of living on the other. Matter of Survival will welcome participants into an open workshop, attempting to generate active moments for the production of knowledge.

October 13th, 14h30

Margarida Mendes + Alikí Kylika + Kyveli Anastasiadi

The transmission of knowledge is increasingly based on the acquisition of critical and analytical tools of communication more than the acquisition of knowledge per se.

The idea of the workshop is to generate an active questioning of such archives, an interpellation of the ability to generate more knowledge, upon what basis and for whom, an arrival at knowledge more through critical awareness than through the simple sharing of information.

The workshops will end with an informal conversation that will intersect and give consistency to the experiences of each one of the participants.

3. MODES OF SURVIVAL

WORKSHOPS + CONVERSATIONS

These moments of **Politics of Survival** are composed of what we call round conversations, proposing an open format in which researchers, artists and filmmakers, from their visions and experiences, stimulate potentially transformative debates on the passage of knowledge and the reflection on the world.

The conversations we propose seek to reconcile rigor of thought and analysis by bringing together two guests around a given theme, with an open space for a shared discussion in a horizontal register.

3.1 ART AND CULTURE

October 10th, 18h30

Rui Matoso + Mariana Pestana

In a world in which the imaterial seems to have been transferred into the digital and the material into a consumerist mode, we want to question how art and culture may or may not remain markers of humanity and civilization. What does it mean to produce art today and is a post-autonomous art an answer to the conditions of the world? How can we cope with a sense of fluidity in a world that has been taken over by post-truth and the instrumentalization of culture? How may we make sure that cultures survive the impact of consumerism? How do we avoid and fight back the rise of the several essentialisms? Does art have a role or is it the last stronghold of freedom? Can art help to understand that culture derives from social practices? Finally, can we discuss the influences of art in society and culture as the “natural” mode of being human?

3.2 THE BUILT ENVIRONMENT

October 17th, 18h30

João Luis Fernandes + Marjetica Potrč

Acting upon the surroundings is the mode of survival of species that change, adapt and build, in and within the landscape in order to provide for shelter or social activities. The impact that building has on the surrounding environment determines the degree to which societies may function and sustain themselves with time. At the same time housing is one of the most primary needs of human beings and one of the biggest crisis today, and scholarship and design practices for a great part will respond to corporate or high end needs. Very few scholars and practitioners devote their studies and practices to address issues of the sustainability of building beyond what is required by laws, for the most part, made too late and either to control or to prevent damages less than to address the future. Moreover the sustainability of building not only pertains to ecological issues (energetic, material and so on) but also to a social ecology that needs to be thought within processes of building. We would like to discuss how addressing the survival of the built environment may determine the survival of social practices and humankind across the globe.

3.3 THE LAND

October 24th 18h30

Jorge Leandro Rosa + Marta Alvim

After the body, the land was the second pillar of human politics and power struggles. For ages it was the sole source of subsistence, and the reason for wars and feuds, target of religious worship, connected to patriarchal hierarchies and sexual and body domination.

With the coming of the urban, and then industrial, revolutions, apparently the land started becoming more and more distant from human concerns. As the human control of the planet became more and more expansive, human societies became less interested in land, which lost its economic and social value to become a landscape, a dream, a paradise or an utopia. Today, apart from its ecological and touristic value, what is still the value of the land and how are we still able to reclaim it as a central issue of human affairs.

3.4 THE BODY

October 31st, 18h30

Lia Carreira + Camille Louis

Since Plato that the body has been regarded as a material interface, a way of the soul and mind of interacting with the world, and that can be corrupted by the world. With the phenomenological turn, the body became the seat and the source of the self, the place of action and sensing, where the phenomena of being happen and have meaning.

But, nevertheless, it is still a mystery to be solved, and the guarantee of immanent life, to be studied and cherished. And, at the same time, technology, globalism, the reinvention of communities, capitalist ethos, all strive to reshape and challenge the body, which finds itself pressured, questioned, reduced in its abilities, or even submitted to political dominance. How is it possible to handle the challenges that technology, society and the environment throw at the body, so it is allowed to survive?